



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ARACAJU DE 2012 A 2022: um estudo de caso sobre evasão escolar do Centro de Excelência José Barreto Figueiredo

Eixo 02 – Educação, Comunicação: fundamentos e teorias

Elinário Santos Costa¹
Alexandre Meneses Chagas²

RESUMO

A partir dos anos 60, as mudanças econômicas impulsionaram a relevância dos cursos técnicos para o progresso nacional. Em Sergipe, o crescimento populacional, a industrialização e avanços tecnológicos entre 2012 e 2022 destacaram a demanda por mão de obra qualificada, especialmente na capital. Para abordar a carência de profissionais capacitados, o Governo inaugurou o Centro de Educação Profissional José Figueiredo Barreto (JFB) em 2009, o segundo em Sergipe e o primeiro em Aracaju, com capacidade para 960 alunos. No entanto, a oferta de vagas oscilou entre 56,25% e 81,25% da capacidade total da escola, agravada pelo índice de evasão, que supera 87%, isto é, a média de alunos formados nessa década é de apenas 13 para cada 100 vagas ofertadas. Nesse cenário, o artigo visa identificar as causas centrais da evasão no JFB. Para isso, foi adotado a abordagem qualitativa, com foco nas respostas dos alunos, apoiada por dados quantitativos. Com base nos resultados, propõe-se ações como a criação de um site para divulgar o itinerário formativo, um evento de apresentação da escola, denominado de Mostra de Cursos JFB para detalhar a estrutura da escola, os cursos bem como os desafios e as oportunidades, além de parcerias com instituições privadas e públicas para oferecer estágios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; educação profissional; evasão.

ABSTRACT

From the 1960s onwards, economic changes boosted the relevance of technical courses for national progress. In Sergipe, population growth, industrialization and technological advances between 2012 and 2022 highlighted the demand for skilled labor, especially in the capital. To address the shortage of trained professionals, the Government inaugurated the José Figueiredo Barreto Professional Education Center (JFB) in 2009, the second in Sergipe and the first in Aracaju, with capacity for 960 students. However, the number of vacancies fluctuated between 56.25% and 81.25% of the school's total capacity, aggravated by the dropout rate, which exceeds 87%, that is, the average number of students graduated in that decade is only 13 to every 100 vacancies offered. In this scenario, the article aims to identify the central causes of evasion in the JFB. For this, a qualitative approach was adopted, focusing on students' responses, supported by quantitative data. Based on the results, actions are proposed such as the creation of a

¹ Universidade Tiradentes-UNIT ; Mestrando em Educação, e-mail: mestrando_elinario@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes-UNIT ; Doutor em Educação, GECES – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: profamchagas@gmail.com



website to publicize the training itinerary, an event to present the school, called the JFB Course Exhibition to detail the structure of the school, the courses as well as the challenges and opportunities. , in addition to partnerships with private and public institutions to offer internships.

KEYWORDS: Education; professional education; evasion.

1 Introdução

A educação profissional no Brasil surge no início do século XX com o então presidente Nilo Peçanha que, por meio do decreto lei 7.566 de 1909, determinou a criação das Escolas de Aprendizes de Artífices. Segundo Cordeiro (2006), esta ação tinha como objetivo educar a população para trabalhos manuais de acordo com a demanda de cada estado, porém houve baixa adesão a essa forma de ensino.

Contudo, de acordo com Saviani (1994), o processo de adesão começou a subir diante da necessidade de mão de obra qualificada pelo setor industrial brasileiro que elevou a condição socioeconômica do Brasil de 1960. A partir desse momento, a educação profissional ganha relevância na sociedade, pois é vista como um instrumento que pode moldar o indivíduo como um ser social e parte essencial do setor produtivo.

A capacitação técnica, notavelmente mais ágil quando comparada a uma formação de nível superior, traz benefícios significativos para o mercado profissional. Isso se deve à sua agilidade na formação da mão de obra, em virtude das céleres mudanças tecnológicas em períodos curtos.

No âmbito estadual, o governo de Sergipe, visando atender a necessidade de mão de obra demanda do setor produtivo, inaugura o primeiro centro estadual de educação profissional em Aracaju, o Centro Estadual de Educação Profissional José Figueiredo Barreto (JFB), com uma capacidade instalada para 960 alunos. Entretanto, apenas 540 vagas³ foram ofertadas em sua inauguração no ano de 2009, conforme dados (SEDUC, 2023). Ao observar o baixo quantitativo de alunos formados, das 540 vagas ofertadas na inauguração da escola, apenas 134 alunos concluíram o curso, fica evidente o enorme percentual de alunos evadidos.

³ A capacidade instalada da escola nunca foi ocupada em 100%, e não foram encontradas justificativas em nenhum registro para a oferta não ser totalmente possível.



Desse modo, e sabendo que a educação profissional tem também caráter formativo da pessoa enquanto cidadão e profissional, este artigo tem como objetivo entender como está a evasão no JFB no período de 2012 a 2022, bem como responder a questão: quais ações podem ser feitas para combater a evasão escolar e, por conseguinte, aumentar o número de alunos formados.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEDUC), a Diretoria de Educação de Aracaju - DEA⁴ possui apenas 3 escolas que foram criadas com o intuito da formação profissional: o Conservatório de Música de Sergipe, o Instituto de Educação Rui Barbosa e o Centro de Excelência em Educação Profissional José Figueiredo Barreto. Este último, objeto de pesquisa deste artigo, oferece os cursos Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Técnico em Serviços de Condomínio e Técnico em Hospedagem e Hotelaria. Além disso, implementou, em março de 2022, o ensino médio integral, contendo 2 turmas de Técnico em Administração e 2 turmas de Técnico em Redes de Computadores.

Em seguida, foi apresentado um breve histórico sobre a criação das escolas técnicas estaduais de Sergipe, com destaque para a oferta das turmas presenciais do JFB. Na sequência, foi exposto o índice de alunos formados e o percentual de evasão de cada curso. Posteriormente, foram apresentadas as principais causas das evasões dos alunos. Ademais, a análise dos dados, bem como possíveis ações para mitigar a evasão escolar.

A presente investigação tem uma abordagem qualitativa, em consonância com a definição de Gil (2002), com o propósito de identificar as causas preponderantes associadas à evasão escolar, tendo como base o registro das narrativas dos estudantes que optaram por abandonar os estudos. No decorrer da exposição deste estudo, são apresentados elementos quantitativos relacionados à disponibilidade de vagas por programa educacional e à quantidade de alunos que concluíram cada curso, visando enriquecer e sustentar a análise de cunho qualitativo.

⁴ Os municípios de Sergipe são divididos em Diretorias Regionais para uma melhor gestão escolar. Aracaju é o único município da DEA, porém, é onde tem a maior concentração de escolas.



2 Escolas técnicas estaduais

Sob a tutela do governo estadual sergipano, existem três escolas técnicas na cidade de Aracaju: o Instituto de Educação Rui Barbosa, o Conservatório de Música e o Centro de Excelência em Ensino Profissional José Figueiredo Barreto – JFB, este último inaugurado em 2009, um ano após a inauguração Centro de Ensino Profissional Agonalto Pacheco localizado no município de Neópolis. Com essa ação, o Governo demonstrar a importância de uma mão de obra qualificada.

Com base nos dados fornecidas pelo Instituto Marcelo Deda e pela (SEDUC), o José Figueiredo Barreto disponibilizou um total de 540 vagas, distribuídas entre os programas educacionais de Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, Técnico em Serviços de Condomínio e Técnico em Redes de Computadores. O evento contou com a participação do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Governador Marcelo Deda e do Secretário de Educação do Estado, Belivaldo Chagas.

No dia 16 de setembro de 2011, o JFB celebrou a solenidade de formatura de suas primeiras turmas. A partir do ano de 2012, a oferta dos cursos técnicos presenciais foi detalhada conforme os registros apresentados na tabela de referência abaixo, a qual foi elaborada com base nos dados disponibilizados no site oficial da SEDUC.

Tabela 1 – Oferta de matrículas do Centro de Excelência José Figueiredo Barreto

Cursos	MÁTRICULAS OFERTADAS PARA CURSO TÉCNICO PRESENCIAIS														TOTAL POR CURSO
	2012.1	2013.2	2015.1	2016.1	2017.1	2017.2	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	
Redes de Computadores	240	240	120	120	120	40	120	160	160	160	25	80	80	40	1705
Informática para Internet	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	25	105	70	40	300
Agente Comunitário de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120	160	40	320



Serviço de Restaurante e Bar	240	240	120	120	120	40	120	80	80	80	50	40	40		1370
Serviços de Condomínio	240	240	120	120	80	40	120	120	120	120	50	40	40		1450
Hospedagem e Hotelaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120	70	40	230
Médio Integral - Técnico em Administração.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80		80
Médio Integral - Técnico em Redes de Computadores.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80		80
TOTAL DA ESCOLA X POR ANO	720	720	360	360	440	360	720	420	655	780					5535

Fonte: SEDUC (2023). Elaborado pelo autor.

Ao analisar a tabela acima, é possível inferir o papel importante desempenhado pelo Centro de Excelência em Educação Profissional José Figueiredo Barreto (JFB) ao disponibilizar para a comunidade mais de 5,5 mil vagas em cursos técnicos presenciais. O ensino médio técnico tem como propósito a formação para o mercado de trabalho, qualificando e habilitando os alunos para exercerem uma profissão imediatamente após a conclusão do curso.

Uma análise mais detalhada revela que os cursos eram ofertados após um ciclo de um ano e meio, justamente no fim de cada curso técnico. Esse cenário começou a mudar em 2017, quando a instituição passou a ofertar cursos a cada semestre, alinhando-se às mudanças e demandas do mercado. Com a demanda mercadológica em constante evolução e exigindo cada vez mais especialização, o JFB iniciou, a partir de 2020.1, a oferta do curso Técnico em Informática para Internet e, em 2021.2, as turmas de Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Hospedagem e Hotelaria em 2022.1.



Outro passo da instituição foi a implantação do ensino médio integral, oferecendo inicialmente quatro turmas, duas de Administração e duas de Redes de Computadores. É importante salientar que, durante esse período, o JFB foi uma das sedes do programa Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC), realizado na modalidade a distância, além de oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), embora essas modalidades estejam fora do escopo deste artigo. Em vista desses avanços e ajustes nas ofertas de cursos técnicos, o JFB tem buscado atender às necessidades do mercado e proporcionar uma educação profissional de qualidade para a comunidade.

Os avanços em relação à oferta de cursos técnicos, bem como a implantação do ensino médio integral, são indicativos do empenho do JFB em atender às demandas e necessidades do mercado, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades profissionais com conhecimentos atualizados e relevantes. Com isso, a instituição contribui não apenas para o crescimento individual dos alunos, mas também para o progresso econômico e social de Sergipe, ao fornecer profissionais qualificados e aptos a enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Com base nas necessidades atuais do mercado de trabalho, os cursos técnicos surgem como uma opção viável e promissora. No entanto, é importante notar que o número de vagas ofertadas não reflete o índice de alunos efetivamente formados, devido à grande taxa de evasão escolar. Além disso, a discrepância entre o número de estudantes matriculados no ensino regular e aqueles matriculados em programas técnicos expõe a disparidade entre a relevância dos cursos técnicos e a disponibilidade de vagas nessa modalidade. A tabela a seguir detalhada essa informação:

Tabela 2 – Relação entre número de vagas ofertadas por número de alunos formados

Modalidade	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ensino Profissional	4.915	2.845	3.563	3.170	3.662	7.060
Ensino Regular	55.203	55.495	62.716	65.204	62.953	70.581
Frequência (%) ⁵	8,90%	5,13%	5,68%	4,86%	5,82%	10,00%

Fonte: SEDUC (2023). Elaborado pelo autor.

⁵ A frequência é a razão entre matrículas no ensino médio regular e matrículas no ensino profissionalizante, abrangendo tanto as inscrições em cursos técnicos quanto em cursos de formação inicial e continuada (FIC).



A tabela 2 evidencia a escassa disponibilidade de vagas nos cursos profissionalizantes em comparação com o ensino médio regular. A média para os anos mencionados é de apenas 6,73%. No entanto, é essencial fomentar uma maior valorização dos cursos técnicos, realçando as oportunidades e vantagens que eles conferem aos alunos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Desse modo, será possível equilibrar tanto a relação entre a oferta de vagas quanto o número de alunos formados, viabilizando que a sociedade explore plenamente o potencial dos cursos técnicos enquanto alternativa valiosa para a capacitação de profissionais habilitados e adequadamente preparados para o mercado de trabalho.

3 Evasões

Conforme Ferreira (2013) ressalta, a evasão é um desafio que tem diversas origens e, portanto, não possui uma solução definitiva. Nesse contexto, a questão crucial consiste em identificar as raízes das evasões e explorar maneiras de mitigar os problemas, visando aumentar o índice de alunos que concluem seus estudos. Seguindo essa perspectiva, o passo subsequente da pesquisa consistiu em coletar dados sobre os alunos que finalizaram seus cursos, obtidos junto à secretaria da instituição de ensino. Essa abordagem resultou na criação da tabela descrita abaixo.

Tabela 2. – Alunos concludentes Centro de Excelência José Figueiredo Barreto

Cursos	ALUNOS FORMADOS POR CURSO E POR ANO											Total
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Redes de Computadores	16	25	28	28	23	-	52	25	49	5	21	272
Informática para Internet	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	30
Agente Comunitário de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviço de Restaurante e Bar	19	40	-	37	15	-	22	16	31	7	-	187
Serviços de Condomínio	-	33	-	15	3	-	47	9	50	10	5	172
Hospedagem e Hotelaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Médio Integral - Técnico em Administração.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Médio Integral - Técnico em Redes de Computadores.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA ESCOLA X POR ANO	35	98	28	80	41	0	121	50	130	22	56	661

Fonte: SIAE – Sistema Integrado de Administração Escolar (2023). Elaborado pelo autor.



Ao analisar os dados é possível dimensionar o tamanho da evasão escolar do centro de ensino em questão. O curso com maior percentual de alunos formados é o de Redes de Computadores com apenas 15,95%. Em seguida estão os cursos de Serviço de Restaurante e Bar com 13,65%, Serviços de Condomínio com 11,86% e Informática para Internet com 10,00%. A média de alunos evadidos é superior a 87%, isso significa que para cada 100 vagas ofertadas menos 13 alunos concluem o curso técnico.

3.1 Justificativas dos alunos

Atualmente existe no SIAE uma ferramenta que identifica, frente as faltas lançadas pelos docentes e pelas notas, o risco de evasão do aluno. Com base nesses dados, foi criado em 2021 um serviço denominado de busca ativa no qual alunos bolsistas da própria instituição ligam para os alunos faltosos, a fim de identificar e registrar os motivos. Nesse processo, quando é evidenciada a evasão do aluno, ele é retirado do sistema. Essa ação diminui o número de alunos faltosos, porém não trata os motivos das faltas. Antes desse período as ligações eram feitas pela secretaria da escola.

A partir desse ponto, foi feito um levantamento com base nos registros feitos pelo serviço de busca ativa e pelos registros de quem procurou a secretaria para relatar a desistência. Para delimitar o campo de pesquisa, foram escolhidas cinco turmas, de forma aleatória, que estavam ativas no período entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022. Isto pois, no decorrer do processo foi identificado um fator que impedia o maior processamento dos dados sendo este: a criação do serviço de busca ativa somente em 2021; antes dessa data não havia uma equipe responsável para a função, apenas a secretaria da escola.

Para determinar e classificar as categorias, esta pesquisa se baseou em Carlomagno e Rocha (2016), que definem análise de conteúdo como a forma mais adequada de classificar e categorizar todo tipo de informação. Para isso, foram seguidas as regras mencionadas pelos autores, a saber:

- Clareza nas regras de inclusão e exclusão nas categorias.
- Ser mutuamente excludentes (exclusividade).
- Homogeneidade



Desta forma, chegou-se a cinco categorias, conforme descrição a seguir:

1. Não se identificou com o curso.

Aqui foram postadas todas as respostas que tinham como parte central, de forma subjetiva, o não saber de fato sobre o que se tratava o curso, ou terem se sentido desmotivados pela dificuldade do mesmo

2. Aprovação em outra instituição.

Neste caso, todos os registros tinham como foco continuar os estudos em outra instituição. Sendo excluído desta categoria alunos que fizeram mudança de curso, mas continuaram na instituição.

3. Trabalho

Por ser o principal foco da educação profissionalizante, todos os alunos que conseguiram trabalho ou foram remanejados e, em decorrência dessa ação, não puderam continuar o curso, foram classificados nesta categoria.

4. Desemprego

De forma oposta a categoria anterior, todo aluno ou responsáveis perderam o emprego e em decorrência disso não pode estar na escola foram classificados nessa categoria.

5. Outras justificativas

As demais justificativas, por não se encaixar nas anteriores foram colocadas aqui.

Assim, feitas as categorias, o próximo passo foi a contagem do percentual. Aqui vale ressaltar que foi excluído o percentual dos alunos que não responderam às ligações, tampouco procuraram a secretaria para justificar.



Tabela 3. - Evasão dos Alunos por categoria

Categoria	Frequência %	Justificativas
Não se identificou com o curso	37,78%	“Pensei que fosse mais fácil”; “Achei que ia aprender a montar e desmontar o computador”; “Entrei por causa de minha amiga, ela desistiu e eu não gostei do curso”.
Aprovação em outra instituição	30,43%	“Passei na UFS”; “Meu curso no IFS começou”; “Chocou o horário do meu curso no IFS com o meu curso aqui”; “Vou fazer o mesmo curso, mas no IFS”.
Trabalho	23,19%	“Conseguir um emprego e é no horário do curso”; “Mudaram de plantão e choca com o curso”; “Estou trabalhando e não consigo chegar no horário do curso”; “Arrumei um estágio na área e tive que optar em fazer esse curso ou o da UFS”.
Desemprego	4,35%	“Faltou passagem para ir à escola, estou desempregado”; “Muito longe e estou sem emprego pra custear as passagens”.
Outras justificativa	7,25%	“Moro muito longe e fico muito cansado”; “Não quero mais”.

Fonte: SIAE (2023). Elaborado pelo autor.

Assim, foram identificadas três grandes categorias de evasão, as quais, somadas, correspondem a 91,40% de todas as evasões. A falta de identificação é a de maior índice e demonstra ser o principal foco no combate à evasão. As falas dos estudantes demonstram claramente a falta de conhecimento em relação ao curso e seu percurso formativo. Desta forma, mesmo que, em alguns casos, haja um apego emocional, o fator primordial é ingressar em um curso sem pleno entendimento das dificuldades que serão



enfrentadas, bem como das oportunidades que a formação pode proporcionar.

Em segundo lugar, ficou a aprovação em outras instituições, com destaque para o Instituto Federal de Sergipe, que é um concorrente direto nos cursos da área de informática, e para a UFS - Universidade Federal de Sergipe. Esse indicador demonstra dois aspectos importantes: o primeiro diz respeito à imagem, ou seja, para os alunos, o IFS é considerado superior ao JFB. O segundo aspecto é a preferência por cursos superiores em detrimento dos cursos técnicos.

A questão socioeconômica foi o fator determinante dos itens três e quarto, ainda que de maneiras opostas, a necessidade de ter condições financeiras foi o norteador desses alunos de procurar emprego e evadir, ou por falta de fonte de renda evadir. Nesse contexto, apesar da evasão ser um indicador negativo, existe um atenuante quanto a evasão por motivo de conseguir um emprego, haja vista a finalidade da qualificação do técnico subsequente é justamente o ingresso no mercado de trabalho.

Por último, a categoria mais complexa de ser atenuada: a dos alunos que não possuem motivação suficiente para superar obstáculos como a distância e o cansaço, tampouco enxergam o curso técnico como uma oportunidade promissora.

4 Considerações finais

A educação é fundamental para capacitar os cidadãos no trabalho, assegurar-lhes dignidade e condições socioeconômicas. A presença de escolas de formação técnica é essencial para o progresso de Sergipe, conectando a comunidade com o mercado profissional. Desde modo, é essencial encontrar soluções mitigar a evasão escolar, assegurando assim maior qualificação da mão de obra, bem como reduzindo os custos da formação desse profissional.

Diante dos dados desta pesquisa, surgem possíveis ações para reduzir a evasão no JFB, tendo como principal foco as categorias de alunos que não se identificaram com o curso e os alunos que foram aprovados em outras instituições. São elas: tornar a



Mostra de Cursos JFB⁶ um evento regular da escola que ocorra duas vezes no ano; criar um site da escola e disponibilizar o itinerário formativo para os candidatos; promover a imagem da escola, especialmente nas redes sociais, mostrando tanto o itinerário formativo quanto o diferencial competitivo que a escola oferece.

A questão socioeconômica é um fator desafiante que sempre vai ocorrer, especialmente nas escolas públicas e de ensino não obrigatório como é o caso dos cursos subsequentes. Contudo, formar parcerias com empresas privadas e outros órgãos do governo para promover estágio remunerado é um atrativo para os alunos que desistiram por falta de emprego, que conseguiram emprego no decorrer do curso e para os que escolheram outras instituições.

Por fim, é fica evidente que a evasão é uma realidade inevitável, uma vez que suas causas são diversas e algumas delas de natureza complexa para serem resolvidas de forma rápida. Portanto, se faz necessário mapear cada índice de evasão e aplicar ações práticas, conforme descrito anteriormente, visando amenizar o índice de evadidos. Embora tenha sido citada algumas ações, até o momento da conclusão deste artigo, apenas uma estava, de fato, em planejamento para ser executada, mas somente por uma equipe de uma turma.

⁶ A Mostra de Cursos JFB é um projeto que já está sendo planejado por uma equipe de alunos da disciplina de Projetos de Aprendizagem Interdisciplinar, com o objetivo de abrir as portas da escola para visitas e apresentar o itinerário de cada curso oferecido, bem como destacar as oportunidades e dificuldades de cada área.



Referências

BRASIL: MEC – Ministério da Educação disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf acessado em 06 de janeiro de 2023.

CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo**: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política, v. 7, n. 1, 2016.

CORDEIRO, Denise; COSTA, Eduardo Antônio. **Jovens pobres e a educação profissional no contexto histórico brasileiro**. Revista Trabalho Necessário, v. 4, n. 4, 2006.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm> > Acesso em: 20 jun. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO MARCELO DEDA: disponível em <http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-participa-da-primeira-formatura-do-centro-estadual-de-educacao-profissional-jose-figueiredo-barreto/> acessado em 28 dez. 2022

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, p. 151-168, 1994.

SEDUC - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA DE SERGIPE, **Editais e Seleções** disponível em <https://seduc.se.gov.br/concursos/selecoes.asp?numConcursos=1500> acessado em 12 de dez. 2022

SEDUC - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA DE SERGIPE, **Nossa Escolas** disponível em <https://www.seed.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp> acessado em 29 de jun. 2023

SEDUC - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA DE SERGIPE, **Notícias** disponível em <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=5812> acessado em 29 de jun. 2023